

Porque não gosto de *Cattleya labiata autumnalis*.

Raimundo Mesquita*



C. labiata "Serra Negra"

Cultivo e foto A. Pessoa

Alguns números atrás Carlos A.A. Gouveia, sugeriu que se seguisse o exemplo do Bulletin, da American Orchid Society, e que a Editoria cedesse espaço para que pudessemos falar das nossas predileções orquidófilas.

Veio-me, então a ideia de que poderíamos falar, também, das nossas não predileções e me propus a abrir a série começando, logo com *Cattleya labiata autumnalis* Ldl.

Devo reconhecer que a falha deve ser minha, mas não consigo gostar de *Cattleya labiata autumnalis* Ldl.



C. labiata "Ceará Girl"

Cultivo e foto: Alvaro Pessoa

Logo dela, que, depois de *Laelia purpurata* Ldl., é a segunda flor nacional do Brasil, e que desperta igual paixão formando também uma categoria especial de cultivadores, melhor, de iniciados, os labiateiros (assim como os há, purpureateiros...), e que gera amizades ou inimizades eternas, ou, melhor dizendo e parafraseando o poeta Vinicius de Moraes, eternas enquanto durem e que só duram desde que o fraterno e perpétuo amigo se disponha a operar aquele tão ansiado corte da rara variedade. E que se desfaz, como bolha de sabão, quando aquele mesmo amigo eterno se atreve a dizer que sua planta ainda não permite divisão, ou, pior ainda, quando cede uma gema ao talho herético

de um vulgar meristema.

Mas, eu ia, para tentar explicar, buscar as razões do meu não gostar da flor e não falar da sociedade secreta dos seus cultivadores.

Reconheço, repetindo, que a deficiência deve ser minha, não tendo sabido ou aprendido a gostar desta flor ilustre e de tanta importância na história da orquidofilia intencional.

O gosto florístico é mutável, como são a moda e tantos outros fatos sociais. Ao que parece, anda algo em baixa a seção **Labiata** (veja em Orquidário, vol. 3, n. 1, pág. 11, o artigo desse grande especialista do gênero *Cattleya*, que é Carl Withner). Isso, talvez, possa explicar o meu pouco entusiasmo por essa flor.

Comprovações? Recorrendo ao RHS Information System, anoto que parece de toda evidência que o gosto por esse tipo de flor, tem momentos de grande intensidade e instantes de acentuada baixa de interesse, como num movimento de sistole/diástole, o que se vê bem pela análise dos números de registros, no International Register, da progênie de *Cattleya labiata*, seja contribuindo com o polen, seja com o ovário:

a) no período que medeia entre 1856(quando registrado o seu primeiro híbrido) e 1910, foram registrados 39 híbridos, sendo 7 só neste último ano, como que prenunciando o período seguinte, que, como vai se ver, foi a primeira "idade de ouro" da *Cattleya labiata*,

b) entre 1911 e 1930, foram 127 os registros, sendo interessante verificar que, no ano de 1914, quando eclodiu a Primeira Guerra Mundial tem-se um pico de registros, o que se repete em 1939, ano em que começa a 2a, o que é, pelo menos, uma confortante evidência de que, mesmo durante épocas de tantos desvarios, essa atividade que mostra um dos lados bons do ser humano não cessou, antes intensificou-se;

c) outro período de ouro vai de 1941 a 1960, com 101 registros;

d) já de 1961 para cá, nota-se uma acentuada queda de prestígio no trabalho dos hibridadores, com apenas 51 registros, em mais de 20 anos.

É claro que sei como são falazes as análises estatísticas. Há mil razões, sei, para explicar o fato, desde a presença de condicionantes econômicas, até um renovado retorno de interesse por espécies. Mas é inquestionável que a esse decréscimo de interesse corresponde um crescente entusiasmo por plantas menores, sobretudo as mini-Cattleyas, de que é marcante exemplo a brilhante geração das Hazel Boyd.

Analisando, também, por outro ângulo, e tendo em conta que os cultores só se interessam por espécies, busquei a única fonte de referência disponível e verifiquei, nos mais recentes números da Awards Quaterly, a prestigiosa revista da American Orchid Society, cada vez menor frequência do grupo das **Labiatas** e seus híbridos nas exposições e, consequentemente, nas premiações (no que pese a presença, no último número recebido, correspondente ao 4º trim. de 1992, a presença de uma admirável *Cattleya labiata* 'Sherwood Forest', que azealhou um AM/AOS, de 84 pontos...).



C. labiata 'Orlando' Cultivo e foto A. Pessoa

As razões, quem sabe? Talvez cansaço porque essa planta já frequenta a orquidofilia internacional há mais de 100 anos e não é muito fácil de cultivar fora dos trópicos como, ainda, por ocupar muito espaço com seu crescimento generoso e selvagem, quando bem cultivada.

Isto, porém, não me satisfaz, como explicação, para a minha falta de entusiasmo. Moro no trópico, disponho de espaço, não cultivo mal as que tenho, mas, confesso, elas não me tocam, como me agradam outras Cattleyas, das

que poderíamos incluir num grupo pitoresco chamado das "enjeitadas": algumas da Seção das Estelata, *luteola*, *araguaiensis* e de outras, das Seções Guttatae e Granulosae, do subgênero Falcatta, *schilleriana*, *aclandiae*, *amethys-toglossa*, *granulosa*, *guttata*, das Lelioidea, *dormanniana* das do subgrupo Rizanthemum, *walkerana*, *nobilior* e *dolosa* etc., todas que me agradam muito, algumas por sua aparência dura e selvagem. Meu gosto, também, se inclina para flores de tamanho menor, com substância mais pesada e mais densa.



C. labiata albina 'Madalena'

Cultivo e foto: Alvaro Pessoa

Confesso, a minha paixão são flores pequenas, de forma requintada e cores não digo intensas, mas fortes. Os albos, rosa, magenta, certos cerúleos, tudo que é a constante das labiatas me deixam frio, ainda que, racionalmente, possa distinguir uma labiata especial, o que é raro nessa planta, que produz, no geral, flores mediocres.

Em suma, gosto de flores algo agrestes, e, por isto, não me toca, ou melhor, não me comove essa flor paradoxal, que nascida nas adustas paisagens do Nordeste do Brasil, é tão delicada e de aparência tão frágil.

Perdoem-me, pois, os cultores da planta e os editores desta revista, mas eu não consigo gostar muito da *Cattleya labiata autumnalis* Ldl. Certamente por deficiência minha, porque o meu gosto florístico ainda não se desenvolveu o suficiente para aprender a sutil aventura que é encontrar, na unidade de uma mesma flor, a diversidade das variantes de cor que rege a especial "nomenclatura" orquidófila dos seus secretos cultores.

Tendo, porém, visto a presente sequência

fotográfica de Alvaro Pessoa, acho que, por fim, encontrei a razão do meu desentusiasmo. A boa e bela labiata é aquela que está escondida no circuito secreto dos iniciados: aquela que ninguém, profano, consegue ver (bem a propósito vejam o nome cultivar de uma delas, *Cattleya labiata autumnalis* 'Oculta'...)



Cattleya labiata 'Oculta'.

Foto e cultivo: Alvaro Pessoa

Why I don't like labiatas

A bit of humor...The Author says that he doesn't like *Cattleya labiata autumnalis* Lidl. But I believe that he dearly loves this plant. Showing a knowledge of the history and evolution of culture and breeding, he identifies the moments of grandeur of this flower in the beginning of this century and in the years 1940/60, after about 140 years of cultivation. In the end, he says that the good labiatas are hidden by the "labiateiros" (*C. labiata* growers), and it is for that reason that he doesn't like *Cattleya labiata autumnalis* Ldl... .

Editor

A *Cattleya labiata* foi introduzida em cultivo por B. Swainson em 1818, que dizia tê-la coletado na Serra dos Órgãos. Nunca foi encontrada ali. É possível que ele tenha coletado uma *warneri*, que, aliás é considerada por muitos botânicos importantes, entre os quais o brasileiro Francisco Miranda, como uma variedade intraespecífica da *Cat. labiata*, como aliás, todas as outras dessa importante seção (*mossiae*, *warscewiczii*, *trianae*, *dowiana*, etc) Sin. *Cattleya lemoniana* Lindley.

Descrita por John Lindley, em 18921, na



C. labiata 'Rainha' Cultivo e foto: Alvaro Pessoa